

## Ensino coletivo de canto: um relato de experiência na Presto-Ópera UFPB

**Gutenberg de Lima Marques**

Universidade Federal da Paraíba  
gutenberglm@gmail.com

**Amarilis Rebuá de Mattos**

Universidade Federal da Paraíba  
amarilisrebua@hotmail.com

**Resumo:** Esta comunicação apresenta um relato de experiência sobre a monitoria no projeto de extensão Presto-Ópera UFPB, enquanto discente do curso de licenciatura em música, no qual foi vivenciado e refletido o ensino coletivo de canto. O Presto-Ópera objetiva a realização de espetáculos de óperas, operetas e musicais, com um elenco jovem, incluindo toda a comunidade. Entre seus participantes, estão alunos sem instrução formal de canto, portanto, utilizou-se do ensino coletivo de canto em seu processo de ensino-aprendizagem. Como consequência desta metodologia de ensino de canto coletivo, há agilidade no processo educativo, os participantes evoluem na qualidade e projeção vocal, além de tornar possível a oferta de um ensino amplo e prático na formação de jovens cantores solistas. A experiência em canto coletivo pode ampliar a preparação de futuros professores de canto e sua atuação profissional junto à comunidade. Com o desenvolvimento deste projeto, tornou-se possível a experimentação da prática docente, vivenciando os desafios e conquistas de um educador.

**Palavras-chave:** canto; ensino coletivo; extensão universitária, ópera.

### Introdução

Ao observar o universo da Ópera, imagina-se um cenário com cantores experientes, que estudaram música e canto por muitos anos, envolvendo produções de alto custo e para um público seletivo dos teatros deste tipo de espetáculo. Em relação às encenações operísticas que acontecem no Nordeste, em especial na Paraíba, a realização de montagens são poucas ou com um mercado ainda emergente.

Com o intuito de mudar esse quadro, surgiu em 1992, em Pernambuco, o Presto Ópera (MATTOS, 2010), com o objetivo primário de realizar espetáculos acessíveis, com um elenco jovem, permitindo o acesso a essa arte até então elitizada.

Não é necessário ser um fantástico aluno de canto, para participar deste processo de aprendizado, pois tanto alunos de ensino médio como de nível universitário, já fizeram parte do elenco tanto de solistas como de coro em

diversas óperas montadas em Presto-Ópera (MATTOS, 2010, p. 1877)

O formato do espetáculo é adaptado de acordo com as habilidades vocais do grupo de cantores e com as condições gerais do grupo, sem perder a beleza e as características da obra escolhida.

A Presto-Ópera é uma forma que pode ser variável de acordo com a ópera a ser apresentada. O objetivo dela é manter suas características originais, ao mesmo tempo torná-la mais ágil, reduzindo tempo e espaço. Para que possa se tornar mais compreensível ao público, um narrador pode apresentar a ópera contando seu enredo. De acordo com a época em que foram escritos, os trechos compostos originalmente em forma de recitativos, poderão ser desenvolvidos com diálogos em português (MATTOS, 2010, p. 1877 )

A partir de 2009, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Presto-Ópera passou a fazer parte da complementação da formação docente do ensino do canto através da extensão universitária, com uma pequena interrupção entre 2012 e 2016 devido à ausência da coordenadora do projeto em virtude de sua qualificação doutoral. Em 2017, as atividades foram retomadas, através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX-UFPB).

O projeto Presto-Ópera na UFPB tem como objetivo principal: desenvolver um trabalho de complementação do aprendizado do ensino do canto junto aos alunos da Licenciatura em Música do Departamento de Educação Musical da UFPB, envolvendo também pessoas da comunidade musical que tenham relação com a área do canto e artes cênicas.

Enquanto aluno discente do curso de licenciatura em música, atuei na função de monitor do projeto. Os objetivos a mim atribuídos foram: 1. Aprender um conjunto de conhecimentos técnicos elementares musicais, que venham a servir como subsídio a prática docente. 2. Participar do processo de orientação, montagem e desenvolvimento musical do espetáculo, assim como da apresentação final. 3. Auxiliar o coordenador na execução das atividades do projeto nos aspectos musicais e vocais junto aos demais integrantes 4. Ter acesso a informações gerais atuais concernentes à música. E identifiquei através desse projeto, a experiência da realização do ensino coletivo de canto.

## O ensino coletivo e a educação musical

O ensino coletivo na música vem sendo amplamente estudado em seus diferentes contextos. Realizando um recorte entre os trabalhos publicados dos Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), dos últimos cinco anos, se encontram diversos trabalhos dedicados ao: ensino coletivo de violão (BARBOSA, 2015; BATTISTI; ARAÚJO, 2015; SÁ; LEÃO, 2017; PINHEIRO e JÚNIOR, 2017; AIRES, 2017; SEVERO, 2017; SOUSA et al., 2017; MELLO; JÚNIOR, 2017); ensino coletivo de cordas (ALCÂNTARA, et al., 2017); ensino coletivo em bandas marciais (ALVES; SOUSA, 2015;) ensino coletivo de piano (FERNANDES, 2015; TANAKA, 2015; OLIVEIRA et al, 2015; SILVA e SOARES, 2017); ensino coletivo de percussão (MELO, 2015) e o ensino coletivo do ukulele (COSTA; ADEODATO, 2013)

Entre tantos trabalhos apresentados nos últimos anos no congresso nacional da ABEM, apenas dois se dedicaram ao estudo coletivo do canto. O primeiro, focado no estudo do aprimoramento do canto individual e coletivo, utilizando-se de técnicas e exercícios vocais (AZEVEDO, 2015). Já o segundo, destaca a utilização do canto coletivo no processo de musicalização infantil (BENI, 2017).

Para Cruvinel (2004, p.34) o “Ensino Coletivo de Instrumento Musical é uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino musical, e vem obtendo resultados significativos nas escolas aonde vem sendo adotado” (p.34), a autora também aponta diversas evidências de sua eficiência:

- 1) é eficiente como metodologia na iniciação instrumental; 2) é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental; 3) o resultado musical ocorre de maneira rápida, motivando os alunos a darem continuidade ao estudo do instrumento; 4) a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos; 5) há baixo índice de desistência; 6) desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, a relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros; 7) contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para mudança positiva de comportamento dos sujeitos envolvidos; 8) o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos; 9) as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira

significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da auto-valorização, da auto-estima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo; 10) a didática e a metodologia de ensino devem ser adequadas ao perfil e às necessidades de cada grupo. (apud CRUVINEL, 2003)

Assim como o ensino de instrumentos, o ensino do canto pode se apropriar dos benefícios do aprendizado em grupo, deixando de lado o tradicional ensino individual para contemplar um público maior, com o intuito de favorecer a sociabilidade e apoio mútuo entre os cantores.

O ensino coletivo de instrumentos está em processo de crescimento e reconhecimento em todo o mundo. Tradicionalmente os métodos de ensino de instrumentos musicais priorizam o atendimento individual, fixando a relação aluno/professor de maneira unilateral em que o professor é o espelho e o aluno seu sucessor, porém, com o princípio de dar acesso a cada vez mais pessoas ao ensino de música/instrumento, assim como os benefícios sociais da troca de saberes proporcionados pelas relações do ensino coletivo suas iniciativas têm gradualmente ganhando força (ALCÂNTARA et al., 2017, p. 1).

No entanto, percebe-se uma lacuna no que compete a pesquisas e trabalhos referentes ao ensino coletivo do canto. É importante destacar também, que como visto na revisão de literatura acima, o ensino coletivo de canto é uma prática ainda nova. E como metodologia emergente, ainda carece de produções na área, podendo caracterizar inclusive o motivo dos poucos trabalhos encontrados.

Ao observar esse cenário, se dá importância deste relato de experiência apresentado, no sentido de apontar tal prática emergente e suscitar novos estudos sobre o tema, buscando consolidar a temática.

## **O ensino coletivo de canto na Presto-Ópera**

O projeto é aberto a participação da comunidade, o que implica ter entre seus participantes alunos sem instrução formal de canto. Para realização dos objetivos, fez-se necessário o uso de uma metodologia ativa para o processo de aprendizagem. Assim sendo, foi adotado o ensino coletivo de canto, associando ao ensaio das árias e duetos. Abordou-se primeiramente a prática, permitindo ao aluno construir por si próprio seu conhecimento e

percepções, para posteriormente tomar conhecimento da teoria.

## **Etapas do projeto**

Para a realização do ensino coletivo do canto visando a montagem de uma ópera, é necessário seguir alguns critérios tanto em relação à seleção dos participantes quanto ao desenvolvimento do projeto. Assim sendo, a metodologia fica inserida nas diversas etapas do projeto.

### **1ª Etapa - Seleção de participantes**

O projeto começou com uma seleção dos cantores que iriam compor a Presto-Ópera 2017. A avaliação é feita da seguinte maneira: 1) cada candidato deve cantar uma canção de livre escolha, de frente para os demais candidatos. 2) para alguns candidatos muito tímidos, pode ser feito um pequeno vocalize ou se for de preferência do mesmo, pede-se para cantar a canção “Parabéns pra você” ou outra qualquer. Como critério de avaliação observamos: afinação, qualidade vocal, classificação inicial da voz e desenvoltura (desinibição, timidez, extroversão, interesse).

### **2ª Etapa - Aula de abertura**

Uma vez ouvidos, e selecionados através dessa pequena audição pública, as atividades se iniciaram com uma aula geral sobre fisiologia vocal, baseada na escola de canto italiana, o Bel Canto, uma técnica “que se originou na Itália no início do século XVII e se espalhou pelo continente europeu floresceu em estreita relação com os espaços de performance” (SILVA; SCANDAROLLI, 2010, p.225).

Desde sua origem, o Bel Canto esteve intimamente ligado à Ópera. “Não havia microfone, logo se o teatro é grande o cantor tem que ser ouvido nas galerias com clareza. A técnica não envolve apenas beleza, mas projeção.” (SILVA; SCANDAROLLI, 2010, p. 257), o que também pode ser visto como uma característica da técnica.

O Bel Canto, como o próprio nome diz, tem como princípio básico a beleza da voz, sua plasticidade e perfeição encarnadas numa elegante distribuição de harmônicos que resultam em um timbre aveludado e redondo, além de uniformidade e leveza. A precisão do timbre deve ser o objetivo primeiro do cantor, que deverá demonstrar emoções com a ajuda da

escrita vocal do compositor e de sua flexibilidade e técnica vocal, *amadurecida durante anos e muitas vezes décadas de estudo diário* que proporcionarão um controle absoluto do “*appoggio*”, ou controle da respiração, e, portanto, uma capacidade invejável de cantar notas sustentadas ou em agilidade, utilizando-se de embelezamentos de todo tipo e forma... (SILVA; SCANDAROLLI, 2010, p. 255, grifos nossos).

É importante destacar, que embora seja uma técnica que em sua totalidade requer tempo de aprendizado, ela não impede, nem compromete que novos alunos já sejam capazes de cantar no palco em poucos meses e se apresentarem em formatos musicais adequados.

### **3ª Etapa - Preparação vocal, fonética e ensaios semanais**

Semanalmente, os participantes passaram a ter aulas de canto coletivamente, nas quais fizeram exercícios vocais direcionados para desenvolvimento da musculatura de apoio vocal, resistência e extensão vocal, além da preparação do idioma a ser cantado através de aulas de fonética.

Na sequência dessa aula, foram realizados os ensaios com o repertório escolhido para cada participante, como árias, trios, duetos ou coro. É importante destacar que a aula sobre fisiologia vocal para os alunos que iniciaram posteriormente ao primeiro encontro, foi novamente realizada por mim, enquanto monitor, em horários extras.

Dentre as funções como monitor, realizei aulas extras com os alunos envolvidos, a fim de favorecer e aprofundar seu desenvolvimento vocal, realizei aquecimento vocal do grupo em determinados encontros, e em assistência extraclasse, busquei conversar, orientar e tirar dúvidas com relação ao trabalho vocal, sobre as obras e a dicção das mesmas.

Para os ensaios extras e individuais juntos aos alunos envolvidos, realizados sob minha monitoria, utilizei o suporte do piano para execução da melodia a ser cantada, assim como o reforço da técnica de canto, necessária para a realização das obras.

### **4ª Etapa - Montagem Cênica**

Após alguns meses, teve início o processo da montagem cênica do espetáculo com as obras escolhidas. A ópera *A Flauta Mágica* de Mozart foi adaptada em seu roteiro e enredo, para se ajustar aos trechos que seriam apresentados, que por sua vez

foram escolhidos de acordo com as possibilidades vocais dos alunos. Esse formato chamamos de “Uma Noite na Ópera”.

FIGURA 1 – Cartaz da apresentação da Presto-Ópera 2017



Fonte: O autor

A produção cênica ficou a cargo dos alunos. Em formato de laboratório, estes foram convidados a construírem suas próprias cenas, de acordo com o texto dos respectivos trechos musicais. Por fim, realizou-se uma semana inteira de ensaios diários, para montagem e ajustes finais da récita.

## Os primeiros resultados

Como consequência desta metodologia de ensino de canto coletivo, existiu agilidade no processo educativo. Os participantes evoluíram na qualidade e projeção vocal, aprendendo diretamente na prática as canções.

Outro aspecto observado foi o aprendizado coletivo em combate à timidez individual. Muitos apresentaram no início certo acanhamento ao cantar, porém, incentivados por cantar em conjunto, todos aprenderam suas partes, tanto solos quanto duetos. A exemplo: o dueto masculino (*Bewahret euch vor weibertücken*), foi montado em formato de coral, possibilitando tenores e barítonos cantarem sem dificuldade, perdendo a timidez e facilitando o aprendizado. Esses aspectos, refletem um dos objetivos iniciais desde

a concepção do projeto em 1992, que é a

preparação psicológica para entrar no palco. O processo começa pelo teste inicial (...) no qual o candidato precisa cantar uma música de sua escolha na presença de todos os presentes. O teste é público (...) Com o primeiro impacto, há naturalmente certa retração e medo dos colegas, pois todos param para ouvir o novo integrante do grupo. Ao perceber que foi aceito, a timidez começa então a desaparecer e a sensação de alívio e satisfação aparece pela primeira vez. (MATTOS, 2010, p. 1879)

A apresentação final se realizou no dia 15 de dezembro de 2017, no Departamento de Música da UFPB, com a participação de treze cantores de diversos cursos, como: engenharia, fonoaudiologia, química, serviço social, teatro e músicos instrumentistas, e contou com o seguinte programa:

FIGURA 2 – Programa da récita

<b>PRESTO-ÓPERA UFPB</b>	<b>W. A. MOZART - A FLAUTA MÁGICA</b>
<p>O projeto PRESTO-ÓPERA tem como objetivo principal: “desenvolver um trabalho de complementação do aprendizado do ensino do canto junto aos alunos da Licenciatura em Música do Departamento de Educação Musical da UFPB, incluindo também pessoas da comunidade musical que tenham envolvimento com a área do canto e artes cênicas”, o que implica em ter entre seus participantes, alunos sem instrução formal de canto.</p> <p>Discentes dos variados cursos, como: engenharia, fonoaudiologia, química, serviço social, teatro e músicos instrumentistas, se tornam capazes de cantar trechos corais de ópera na língua alemã, além de trios, duetos e solos. Desta forma, se pode observar que o ensino coletivo, prático e ativo, favorece o aprendizado musical, possibilitando a montagem de ópera no cenário paraibano, com auxílio da comunidade acadêmica. A experiência em canto coletivo pode ampliar a preparação de futuros professores de canto e sua atuação profissional junto à comunidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. INTRODUÇÃO – Zu hülfe Tamino, 3 Damas (Natael Dias, Giovana Maropo, Nancy Sotero e Cristiane Braz)</li><li>2. ÁRIA Der vogelfänger Papageno (Gutenberg Lima)</li><li>3. DUETO – Bei männer welche Liebe Pamina, Papageno (Nancy Sotero, Gutenberg Lima)</li><li>4. TRIO – Seid uns zum zweitenmal willkommen 3 Gênios (Isis Queiroga, Carla Samara, Thays Nunes)</li><li>5- ÁRIA – Ach, ich fühl's Pamina (Renata Regina)</li><li>6 – ÁRIA – Alles fühlt der Liebe Freuden Monostatos (Wellington Gomes)</li><li>7 – CORO MASCULINO – Bewahret euch Sacerdotes (Damião Jackson, Mardeen Henrique, Natael Dias, Wellington Gomes, Felipe Freire e Gutenberg Lima)</li><li>8- CORO FINAL – Es lebe Sarastro Todos</li></ol> <p>Piano: Amarilis de Rebuá</p>
<b>COORDENAÇÃO</b>	
<p><b>AMARILIS DE REBUÁ</b> Doutora em Musicologia pela UFBA estudou piano com Arnaldo Estrella e canto com Hanno Blaschke, Erik Werba, Ernest Haefliger na Alemanha e em Roma com Lilia Reyes. É Mestre em Música pela Hochschule für Musik-München e pela UFPB especializando-se em Villa-Lobos. Atualmente é professora de canto do Conservatório Pernambucano de Música e da Universidade Federal da Paraíba onde coordena o projeto de Extensão PRESTO-ÓPERA UFPB.</p>	

Fonte: O autor

Vale apontar também, que o projeto tomou notoriedade pelo seu trabalho como um projeto de extensão, tornando-se pauta de reportagem da Pró-reitoria de Extensão e



Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB, que destacou que o “projeto (...) proporciona um espaço de trabalho e aprendizado no qual discentes e comunidade desenvolvem produções que envolvem música e artes cênicas” (MAIA, 2018).

## Novos desafios para o projeto

Haja vista o aprendizado ocorrido, o grupo de integrantes de 2017 demonstrou interesse em continuar com as atividades no corrente ano de 2018. O projeto foi novamente aprovado no edital PROBEX-UFPB 2018. De modo que foram abertas inscrições para novos participantes. Assim, com o intuito de contemplar os diversos momentos de aprendizagem dos alunos, sejam eles membros veteranos ou novos integrantes, planejou-se a montagem de três espetáculos:

O primeiro, uma comédia musical, a burleta em três atos “**Forrobodó**”, da compositora brasileira Chiquinha Gonzaga, destinada a todos os participantes do projeto de extensão. Por se tratar de uma obra composta em 1911 sobre os costumes populares cariocas da época, houve a necessidade de uma ressignificação do texto, atualizando seu sentido com a alteração de algumas palavras e expressões, tanto nas falas, quanto nas letras das canções. É importante destacar que essa atividade também tem sido realizada coletivamente.

O segundo, uma nova montagem do formato “Uma noite na Ópera”, nesse ano contemplando trechos da ópera “**Così Fan Tutte**” de Mozart, com os alunos veteranos e aqueles que demonstraram maior interesse no desenvolvimento vocal.

Dentre o repertório que compõe o conteúdo programático das disciplinas de Canto do curso de licenciatura, há a indicação de realização de uma ária e recitativo do período barroco, portanto, visando a aplicação prática do devido repertório, idealizou-se a montagem do terceiro espetáculo previsto, a “**Cantata do Café**” de Bach, sendo essa destinada aos alunos formais de canto. Desta maneira, além do trabalho tradicional de repertório destinado a recitais, o aluno poderá, dentro do Presto-Ópera, experimentar a aplicação de seu repertório semestral para a montagem de um espetáculo em sua totalidade.

Existe a possibilidade dos dois últimos espetáculos previstos, serem um só, no

formato “Uma Noite na Ópera”, em decorrência de tempo hábil para todas as preparações vocais e cênicas. A vantagem deste tipo de projeto é a versatilidade na montagem dos espetáculos, sempre observando o desenvolvimento de cada participante.

## **Considerações finais**

Através do relato apresentado, pode-se observar que o ensino coletivo, prático e ativo, favorece o aprendizado musical, possibilitando a montagem de ópera no cenário paraibano, com auxílio da comunidade acadêmica. Através dessa metodologia, é possível ofertar um ensino amplo e prático, formando jovens cantores solistas.

Com o desenvolvimento deste projeto, tornou-se possível a experimentação da prática docente, vivenciando os desafios e conquistas de um educador. A experiência em canto coletivo pode ampliar a preparação de futuros professores de canto e sua atuação profissional junto à comunidade.

Dessa forma, encontramos no ensino coletivo do canto a possibilidade da formação do cantor solista para a realização de espetáculos como óperas, musicais e operetas, abrindo assim a viabilidade de novas pesquisas e experiências nessa atividade emergente.

## Referências

AIRES, Rafael Sousa. O Ensino Coletivo de Violão na Fundação Estadual Curro Velho em Belém do Pará: Estratégias Pedagógicas Diante da Heterogeneidade da Turma. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

ALCÂNTARA, Hayrles da Conceição Freitas de Moraes; YING, Liu Man; QUEIROZ, Dora Utermohl de. Uma pesquisa, várias descobertas: O ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. *Anais*. Natal: Abem, 2017.

ALVES, Marcelo Eterno; SOUSA, Aurélio Nogueira. ENSINO COLETIVO: MÉTODO TOCAR-JUNTO FERRAMENTA DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA BANDAS MARCIAIS DA CIDADE DE GOIÂNIA. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

AZEVEDO, Acenísia Rodrigues Souza de. Aplicações de Técnicas e Exercícios Vocais para o Aprimoramento do Canto Individual e Coletivo: um relato de experiência sobre as práticas profissionais em múltiplos espaços musicais. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. *Anais*. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

BARBOSA, Robert Ruan de Oliveira. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

BATTISTI, Dayane; ARAÚJO, Rosane Cardoso de Araújo. Elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia de alunos de violão em um contexto de ensino coletivo. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

BENI, Letícia Tiene. O CANTO COLETIVO COMO INSTRUMENTO DE INICIAÇÃO MUSICAL. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

COSTA, João Daniel Cardoso da; ADEODATO, Ademir. O ensino coletivo do ukulele como uma possibilidade de inovação no contexto da educação musical. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. *Anais*. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. Universidade Federal de Goiás. In: I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiás. *Anais*. Goiás:

ABEM, 2004.

FERNANDES, Rosângela. Ensino Individual e Coletivo de Piano. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

MAIA, Larissa. Presto Ópera: Grupo cria espetáculos de música erudita com a participação de toda a comunidade, 17 mai 2018. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/noticias/copac/presto-opera>>. Acesso em 23 mai 2018.

MELO, Felipe Brito de. O Ensino coletivo de percussão e suas práticas de ensino/aprendizagem. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

MELLO, Danyel Costa; JÚNIOR, Cledinaldo Alves Pinheiro. O ensino coletivo de violão: Um relato de experiência sobre vivências, estratégias e propostas de ensino em uma turma com crianças. In: XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME. *Anais*. Natal: Abem, 2017.

MATTOS, Amarilis Rebuga de. Presto Ópera: uma nova forma musical como processo de aprendizado. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais*. Goiânia: Abem, 2010.

OLIVEIRA, Liliane de Camargo Polis, VIEIRA, Josélia Ramalho; SOUZA, Marcelo Silva de. A teoria de aprendizagem cooperativa no ensino coletivo de piano/teclado: uma experiência na escola. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.

PINHEIRO, Elton Mendes; JÚNIOR, Melquíades Floriano Pereira. A Prática Musical Através do Violão Coletivo com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

SÁ, Fábio Amaral da Silva; LEÃO, Eliane. Ensino Coletivo de Violão: uma proposta metodológica para escolas de educação básica. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

SEVERO, José Simião. A educação musical sob o viés do ensino coletivo de violão: processos metodológicos na perspectiva de uma aprendizagem consolidada. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

SILVA, Luciano Simões; SCANDAROLLI, Denise. Bel Canto e seus Espaços. In: VI EHA - ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 2010, Campinas. *Anais*. Campinas: UNICAMP, 2010.

SILVA, Rosângela; SOARES, Edna Andrade. Métodos de Ensino Coletivo de Piano Aplicado na Escola de Arte da UFAM. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

SOUSA, Johnatan Martins de; SALES, Joelson Montes de; ALMEIDA, Walter Silva Pedrosa de; SANTOS, Carla Pereira dos. Ensino coletivo de violão: Uma atividade de aprendizagem perceptiva. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2017, Manaus. *Anais*. Manaus: ABEM, 2017.

TANAKA, Harue. Ensino de piano coletivo: análise e avaliação pedagógica/metodológica sobre um projeto de extensão. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.